

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD  
(HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE)  
Saint Hill Manor, East Grinstead Sussex

CARTA POLÍTICA DO HCO DE 28 DE FEVEREIRO DE 1980

Remimeo

Nº41 da Série sobre a Org

Nº25 da Série sobre Finanças

Nº21 da Série sobre o Executivo

***A PRODUÇÃO E O NÍVEL DE VIDA DE CADA UM***

Referências:

19 Mar 71 - Nº7 da Série sobre Finanças  
AS FINANÇAS DA TEORIA DOS  
FEIJOES COMO UMA COMODIDADE  
HCO PL 9 Mar 72 I - Nº11 da Série sobre Finanças  
FLUXOS E FUNDOS DE RECEITA  
PRINCÍPIOS DA GERÊNCIA DE DINHEIRO  
HCO PL 27 Nov 71 - Nº3 da Série sobre o Exec  
DINHEIRO  
HCO PL 3 Dez 71 - Nº4 da Série sobre o Exec  
INTERCÂMBIO  
Fitas do FEBC

(NOTA: Eu compreendo que as unidades de gerência, orgs e staff são martelados diariamente com dados económicos falsos. Os verdadeiros factos da vida colidem com muitos dados falsos. Tais dados horríveis vêm de muitas fontes: escola, anunciantes, governo, banqueiros, propagandistas, mesmo os pais que insistem que o pequeno tem que ser um doutor para que ele possa “viver bem” senão eles próprios dão um exemplo horrível. Muitos deram uma ajuda para destruir os miolos a uma pessoa neste assunto. Este é uma factor na inibição da prosperidade individual de executivos, membros do staff e orgs. Onde uma org não está a prosperar, as pessoas que lá trabalham devem ter um checkout estrela nesta PL e os dados falsos que elas tiverem sobre este assunto de vem ser “stripped” (despidos) para que eles possam prosperar como deve de ser.)

“Nível de Vida” pode ser definido como a qualidade relativa das possessões, espaços, comida, equipamento, ferramentas, condições da área de trabalho e da existência. É o estado do ambiente em que a pessoa vive, incluindo o de trabalho. Onde a sua continuação potencial existe, este está relacionado com a sobrevivência. É uma lei económica básica e natural que a produção pessoal de VFPs (Valuable Final Product: Produto Válido Final-PVF) e o nível de vida de cada um estão intimamente relacionados.

Isto aplica-se ao indivíduo como também se aplica à equipa.

Onde ocorrem violações, existem desigualdades.

Ao nível pessoal, a pessoa tem que produzir em excesso do seu nível de vida só para o reter e manter.

Na verdade, "excesso" significa isso por causa da sobrecarga, impostos, serviços, maquinaria, serviços do estado, materiais brutos, despesas com máquinas e outros custos adicionais à sua própria esfera de trabalho, uma pessoa não pode esperar receber o valor total dos seus VFPs só para ela. Isso não é realizável economicamente. O "excesso" varia de posto para posto e de trabalho para trabalho, mas nunca é menos do que 5X no mínimo.

Na indústria considera-se que é pelo menos 10X para manter os standards e solvência de uma companhia. Em algumas indústrias o "excesso" pode realmente ser muito alto.

Não obstante, qualquer ideia de que este deveria ser de um para um é fatal. As pessoas que sabem pouco acerca de economia ou gerência às vezes propõem que um trabalhador deveria receber o valor completo dos seus VFPs. Mas todo o trabalho e todos os VFPs requerem serviços de apoio e negligenciar estes traria rapidamente a pobreza. Mesmo quando se só trabalha para si mesmo, estes factores de "excesso" existem e poucas vezes descem abaixo de 5X pois uma pessoa ainda requer serviços de apoio. A receita bruta corrigida (CGI) dividida pelo número de staff tem que ser pelo menos 5X o custo do nível de vida do membro do staff individual para que esse nível seja minimamente mantido. Isto não significa que o pagamento do staff deveria ser 1/5 desse número. Significa sim que todas as coisas (incluindo o pagamento) que vão para um manter da sua providência e do seu ambiente de trabalho teriam que ser cobertos por 1/5 desse número.

Uma org bastante eficaz e próspera, com um staff com hats, industrioso e gung-ho pode manter com facilidade um nível de vida bastante aceitável com 1/10 desse número. O valor concreto em dinheiro de cada trabalho feito por uma pessoa pode na verdade ser calculado. É complicado e difícil de fazer e está-se muito sujeito a estimar demais ou de menos, mas isso pode ser feito. Não é vital fazer isto, mas alguém pode estar curioso acerca disso. Se assim for, fá-lo tu mesmo. Desta maneira os VFPs podem receber um preço dependendo daquilo que eles trazem para dentro como parte da cena global, mesmo quando estes parecem indirectos. Todos os números acima são muito aproximados e estão sujeitos a variações, mas isto dá-te alguma ideia de o que se quer dizer por "excesso" nessa lei.

Quando um número de pessoas num grupo ou numa equipa não produzem VFPs em excesso do seu nível de vida, elas deprimem o nível de vida do grupo ou equipa.

Quando alguns num grupo não só não produzem VFPs, como também produzem produtos overt, elas deprimem activamente o nível de vida de toda a gente nesse grupo ou nessa equipe.

Muitos economistas e teóricos tentam evitar essa lei. Eles fazem-no para gratificar políticos ou alimentar alguma filosofia falsa, cujo verdadeiro propósito é a supressão mascarada. Mas a lei fica e as suas violações criam uma epidemia de doenças económicas. Entre essas doenças está a inflação, super burocracia, caos com o mercado e uma decadência da civilização.

Quando uma sociedade inteira exige um nível de vida mais elevado e, ainda assim, não se concentra na produção individual de VFPs, esta está acabada.

Os produtos são as bases de um nível de vida. Eles não aparecem do nada. Eles vêm do trabalho verdadeiramente feito. Não da esperança ou dados falsos.

O sonho de um drogado é que as máquinas e os computadores, debaixo de ordens, vão fazer tudo. As máquinas podem levantar um nível de vida por ajudarem na produção. Mas não podem fazer a vida de um homem para ele. Quando são desenhadas e usadas inteligentemente elas permitem, dentro de certos limites, aumentos de produção. Mas as máquinas não são mais do que ferramentas. Elas têm que ser pensadas, desenhadas, construídas, operadas e têm que receber serviço e as suas matérias primas e combustível

têm que ser encontrados e entregues e os seus produtos têm que ser promovidos, entregues, usados e, muitas vezes, têm que por sua vez ser servidos. A era da máquina foi na realidade reconhecida e falhada quando os líderes do mundo começaram pela primeira vez a impelir a redução de população no planeta para “aumentar o nível de vida individual”. Se as máquinas iam resolver tudo, porque é que esta civilização está num declínio tão acentuado? Foram precisos homens produtivos a trabalhar com e dentro de uma era de máquinas para fazer a sociedade avançar. Não foi a população indolente que vive da providência e que espera um melhor nível de vida enquanto que uns poucos tipos trabalham que se fartam. As promessas são muito bonitas, mas há alguém que as goze? Esta má interpretação da era das máquinas foi uma pesada violação da lei económica acima. Mas o verdadeiro mal da era das máquinas foi a criação de uma crença falsa de que uma pessoa não tem que produzir muito para sobreviver. Isto reduz a estima da pessoa de quanto é que ela própria teria que produzir para sobreviver, e muito menos para ter um nível de vida alto. Na verdade uma pessoa normalmente tem que trabalhar depressa e com perícia e em alto volume para criar qualquer nível de vida aceitável para si própria e para o seu grupo. Esta é uma questão que a era da máquina obscurece. Mas continua a ser vívida e demonstravelmente verdade.

Um executivo que trabalha duramente e ainda assim não sabe porque é que o seu nível de vida é baixo, deveria olhar para a sua gente e descobrir aqueles que não estão a produzir VFPs ou que até produzem overt produtos e que exigem um salário. Eles estão a absorver o nível de vida levantado potencial do grupo.

Quando um grupo tem um nível de vida muito baixo, este só tem que rever a lei acima e as suas violações potenciais para compreender porquê.

Uma pessoa não deve, ou melhor, não pode levantar o nível de vida de um grupo de maneiras que violam a lei acima. Eventualmente isso vai trazer calamidade nesse grupo.

Numa sociedade despistada por uma economia de meia tigela, as violações da lei descrita acima criam um vasto número de exemplos errados. Os ricos (a maioria deles trabalham como loucos) são vistos como indolentes ou mesmo criminosos. A melhor forma de vida é levada a parecer ser a indolência. Parece que se deve o apoio financeiro a uma pessoa sem nenhum esforço da parte dessa pessoa. Deve-se cobrar impostos mais altos ao trabalhador que produz. Não se vê que estes são simplesmente dados falsos espalhados por aí para dar cabo da zona, mas são vistos como “verdades”. E ao despertar vem o funeral para esse grupo ou sociedade.

Existe mesmo uma teoria económica espalhada por aí hoje em dia que se chama “igualitarismo”. Esta declara que toda a gente deveria receber o mesmo pagamento e ter o mesmo nível de vida. Esta não faz nenhuma menção a pessoas terem que fazer qualquer trabalho. Esta diz que o melhor trabalhador não deve receber uma melhor recompensa. Poria qualquer sociedade de rastos.

Existe o “monetarista” que acredita que se pode manipular uma sociedade inteira só com dinheiro. E nenhum pensamento de qualquer produção. A sua resposta para a produção? (Não vais acreditar nisto.) Diminuir a procura! Por outras palavras, diminuir o nível de vida de toda a gente!

A economia básica normalmente consegue superar todas estas pretensas esquisitas e falsas. Pode levar um bocado, mas, como na lei da gravidade, a maçã eventualmente cai. Não importa quantas teorias avançadas de meia tigela dizem que esta não cai, que vai subir ou desaparecer. As verdadeiras leis económicas básicas são assim. Elas prevalecem. Por isso não indagues acerca da inflação, depressão e civilizações decaídas. A economia básica superou alguns dos de meia tigela.

Um executivo tem que prestar atenção à lei básica acerca de um nível de vida. Se ele não lhe prestar uma atenção estreita, o seu próprio nível de vida e o do seu grupo vão desabar.

Ele pode ser um "bom homem" e procurar a popularidade levantando o nível acima daquele que é ganho. Ele e o seu grupo vão despenhar-se.

Ele pode ser parvo e tentar levantar as suas recompensas acima daquilo que ele próprio está a ganhar em termos de VFPs. Mas ele e o seu grupo vão ambos falhar.

Ele pode ignorar os verdadeiros produtores do seu grupo e não ver se o nível de vida deles é comparável com a sua produção individual. E ele e o grupo vão falhar.

Ele pode ignorar os não-produtores e aqueles que fazem overt produtos e ignorando-os assim, desfazer o nível de vida dele e do seu grupo.

Ele pode ouvir um monte de PR de um membro do staff acerca de quão valioso esse staff member é e render-se a isso sem realmente alguma vez contar os verdadeiros VFPs que esse staff member não está a produzir (ou mesmo a evitar). (Isso acontece.) Só os verdadeiros VFPs é que contam.

Ele pode quase matar-se com trabalho sem exigir produção dos outros e ver o seu próprio nível de vida de rastos.

Existem enxames de dados falsos a voarem por aí hoje em dia sobre este assunto. São ensinados nas escolas, nas melhores escolas possíveis, são ouvidos no rádio e vistos na TV e nos jornais. A civilização, à medida que se vai desmoronando, é cega por literalmente milhares de ideias falsas acerca de como e porque é que um nível de vida aparece. Estas, quando entram em conflito com a lei básica, impedem activamente que uma pessoa prospere, pois cegam essa pessoa à realidade da sua cena.

Numa org ou unidade de gerência de Cientologia, o verdadeiro VFP são pessoas boas e valiosas que produzem produtos finais valiosos, criando um público bom e valioso. Todos os trabalhos e deveres numa unidade de gerência ou numa org contribuem para isso.

O nível de vida de um executivo, de uma unidade de gerência, de uma org ou de um staff member é determinado por essa lei básica específica: A produção pessoal de VFPs para o grupo e o nível de vida de cada um estão intimamente relacionados.

@FR~L. RON HUBBARD  
FUNDADOR

para  
BOARD OF DIRECTORS  
of the  
CHURCHES OF SCIENTOLOGY

@FL~BDCS:LRH:ab:gal  
Trans RMF/PF:rmf  
Copyright 1980, 1985  
por L. Ron Hubbard  
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS